



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11512 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E MST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marle Aparecida Fideles de Oliveira Vieira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Valdete Coco - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E MST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Num tempo de desmonte das políticas educacionais no Brasil, ao discutirmos educação, democracia e justiça social, no desafio urgente da reconstrução nacional, urge rememoramos as conquistas em torno da formação de educadores camponeses, no sentido de reafirmar a importância das parcerias entre instituições públicas de ensino superior e os movimentos sociais. Nesse temário, em diálogo com os enunciados dos egressos, sujeitos de tais parcerias, evidenciamos as contribuições dos cursos ao seu desenvolvimento profissional, às suas vinculações e atuações com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a outras possibilidades advindas da realização deles. Tal discussão se faz pertinente numa conjuntura de ataques à educação pública e sobretudo aos direitos dos sujeitos camponeses à educação superior (MOLINA; SANTOS; BRITO, 2020). Buscamos elencar duas propostas formativas que, no contexto capixaba, materializaram-se com a constituição de uma turma de Magistério entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Secretaria Estadual de Educação (Sedu) e MST e de duas turmas de Pedagogia da Terra, parceria do Movimento com a Ufes, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

Alicerçado em Freire (1992) e Bakhtin (2011), este estudo integra uma pesquisa de doutorado em andamento, que afirma a importância dos sujeitos coletivos, articulados via movimentos sociais, ocuparem a universidade com suas pautas e vislumbrar a possibilidade de erigir a atuação profissional a partir dessa formação. Por meio de questionário *on-line* enviado em 2021 aos egressos contactados (n=85), dialogamos com 55 participantes que aceitaram o convite, preenchendo seus dados e narrando suas trajetórias. Para este trabalho, focalizamos narrativas que dizem respeito às contribuições dos cursos ao *desenvolvimento profissional*, à *atuação em áreas do MST* e a *outras possibilidades* relacionadas à

participação nos cursos citados. Na dialogia tecida junto aos sujeitos participantes, reafirmamos o compromisso com a pesquisa aprovada no comitê de ética da universidade.

Dentre as contribuições dos cursos, em relação ao *desenvolvimento profissional*, os egressos destacam:

Formação profissional e pessoal; aprimoramento da minha prática, como educadora e militante da Educação do Campo; emprego na educação; plano de cargos e carreira do magistério; trabalhar na escola do assentamento, realizar o curso de especialização e mestrado; estabelecer na profissão; conhecimento, reflexão sobre a prática política e pedagógica, certa garantia de trabalho, novos cursos, qualificação na intervenção política; participar e ser aprovada no concurso; maior qualificação profissional e aquisição de conhecimentos para fazer a leitura da realidade de forma crítica e assim poder desenvolver as ações de modo a contribuir com a educação da classe trabalhadora (EGRESSOS/QUESTIONÁRIO).

Essas narrativas evidenciam que o acesso à educação superior demandada por esse coletivo ajudou-os a adentrar um campo profissional com a atuação na docência e demonstra uma visão alargada da educação e dos processos educativos. Nessa pauta, Florestan Fernandes (2010, p. 293) nos adverte da necessidade de forjar “[...] meios educacionais específicos para construir e reproduzir uma concepção de mundo independente, capaz de responder à sua visão de democracia da maioria, libertária, igualitária [...]”.

Quanto às contribuições relacionadas à *atuação em áreas do MST*, os egressos afirmam que elas se direcionam a:

Contribuição nas escolas de assentamento; participação nas formações oferecidas pelo Setor de Educação do MST; formação pedagógica, formação política, as reflexões críticas da realidade; contribuiu com o fortalecimento da identidade MST e em particular com a militância na educação do MST; contribui para minha formação enquanto educadora e minha formação humana, resgatando os valores de solidariedade, companheirismo e respeito com o ser humano; compreensão da Pedagogia do MST e mudança na prática pedagógica, no cotidiano da escola, entendimento do contexto da luta do MST; fortalecimento da pertença aos movimentos sociais, em especial ao MST; ajudou no trabalho na sala de aula e no trabalho político do MST; o curso Pedagogia da Terra proporcionou uma formação integrada, para além da educação acadêmica, uma formação política; formação acadêmica, formação intelectual e humana; poder atuar em escolas dos assentamentos, atuar com as crianças e famílias. Ter um olhar para a infância Sem Terra (EGRESSOS/QUESTIONÁRIO).

Nesse sentido, a participação nesses cursos consolida uma educação tecida *com* os sujeitos participantes do processo pedagógico. Um processo que amplia os olhares dos envolvidos. Para a universidade, a possibilidade de alargar suas concepções de saber e de conhecimento; para os estudantes/educadores, o romper das cercas que os impediam de acessar a educação superior, alcançar uma inserção profissional e ampliar conhecimentos político-pedagógicos com vistas a uma atuação mais qualificada; para o MST, fortalecimento

de ações que forjam novas lutas e ajudam no fincar das bandeiras em torno de um projeto educativo construído diuturnamente.

Em relação a *outras possibilidades*, os egressos demarcam que foi possível atuar especificamente na educação e também para além dela:

[...] exercer o cargo como professora na localidade onde moro; avanços na escolarização das áreas de assentamentos, vivência da proposta de educação do MST; oportunidade de participar de diversos outros eventos voltados para a discussão da Educação do Campo, ampliando a compreensão política e pedagógica da proposta; mestrado; estudar [...] ingresso e permanência nas escolas de assentamentos. Me possibilitou uma ampla visão de mundo, mais comprometida com a educação de acordo com a realidade campestre, e assim contribuir com a vida da comunidade; maior capacitação e maior preparação para os desafios da educação; atuar como Pedagoga, contribuir com a formação das pessoas; outras oportunidades de empregos; pós-graduação, participação ativa na organização do assentamento e da escola, participação em outros cursos; intervenção profissional e política mais qualificada; nova profissão (professor), acesso à pós-graduação lato e stricto sensu; experiência com a EJA, educação infantil, ensino fundamental anos iniciais, coordenação e inserção no Setor de Educação; trabalhar em secretaria municipal de assistência social; a possibilidade de não ficar desempregada (EGRESSOS/QUESTIONÁRIO).

Os enunciados selecionados nos provocam a olhar com maior profundidade as parcerias articuladas com os movimentos sociais e seus sujeitos. “É a ‘leitura do mundo’ exatamente a que vai possibilitando a decifração cada vez mais crítica da ou das ‘situações-limites’, mais além das quais se acha o ‘inédito viável’” (FREIRE, 1992). Os egressos anunciam o inédito viável, quando relatam novos conhecimentos, novas possibilidades e inserção profissional, sobretudo na educação em assentamentos de Reforma Agrária. Num tempo em que nossa democracia se vê ameaçada, precisamos estar vigilantes na defesa da formação tecida *junto* aos sujeitos que atuam com o campo e sua gente.

Palavras-chave: Formação de professores. Parcerias. Universidade. MST.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2011.

FERNANDES, F. **Florestan Fernandes**: leituras e legados. São Paulo: Global, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MOLINA, M. C.; SANTOS, C. A. dos; BRITO, M. M. B. O Pronera e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 14, p. 1-25, jan-dez. 2020. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4539/1180>. Acesso em: 24 jun. 2022.

